2026/2027

Clonlara School Global Showcase

Atelier de Japamalas

Da criação artesanal a um projeto empreendedor

Letícia Pica
11º ANO

Conteúdo

1. O meu projeto 2

2. O que é um Japamala? 3

4. Como nasce um Japamala 5

5. Pedras, cores e símbolos 6

6. Da criação ao produto: a parte empreendedora 7

7. Peças personalizadas e clientes 8

8. Os meus Japamalas pelo Mundo 9

9. O que aprendi e reflexão final 10

1. O meu projeto

O meu projeto é um **Atelier de Japamalas**, desenvolvido também como uma experiência de empreendedorismo. Crio japamalas de forma artesanal, escolhendo e combinando pedras, cores, símbolos e outros elementos de acordo com a intenção de cada peça.

Ao longo das enumeras criações que fui realizando, percebi que não se trata apenas de fazer um trabalho manual. Existe um processo que passa por um conjunto de etapas: inicia com o pensar na ideia, escolher os materiais, montar a peça, fotografá-la, preparar a sua descrição e apresentá-la para venda.

Existem diferentes tipos de japamalas e também faço peças personalizadas, o que me obriga a pensar em soluções diferentes para cada situação. Este projeto permite-me juntar **criatividade, trabalho artesanal, organização e empreendedorismo**, e perceber melhor como uma ideia pode transformar-se num produto real.

2. O que é um Japamala?

O japamala é tradicionalmente utilizado na **meditação, oração e práticas espirituais**. É composto por pedras e outros elementos que podem ter diferentes significados e intenções.

No meu atelier, cada japamala é pensado de forma diferente. Posso escolher as pedras, as cores e os símbolos de acordo com aquilo que quero transmitir com a peça, como **proteção, serenidade, confiança ou equilíbrio**.

Este é um japamala de altar

3. Tipos de Japamalas e diferentes intenções

Uma das coisas que fui desenvolvendo foi a criação de **diferentes tipos de japamalas**, porque nem todas as pessoas procuram a mesma coisa.

Os japamalas podem ser: **japamalas pessoais**, para utilizar no dia a dia; **personalizados**, criados para uma determinada pessoa e intenção; **de altar**, para espaços espirituais; **de mão**, mais pequenos e fáceis de transportar; **infantis**, para crianças; **para carro**, pensados para acompanhar as viagens; e algumas peças ainda são criadas para situações específicas, como **mochilas da escola ou proteção no trabalho**.

4. Como nasce um Japamala

Cada japamala começa com uma ideia. Primeiro penso no tipo de peça que quero criar e na intenção que quero transmitir. Depois escolho as **pedras, as cores, os símbolos e os restantes elementos** que fazem mais sentido para aquela criação.

A seguir experimento diferentes combinações até encontrar uma composição equilibrada. Depois monto o japamala de forma artesanal e faço os acabamentos finais.

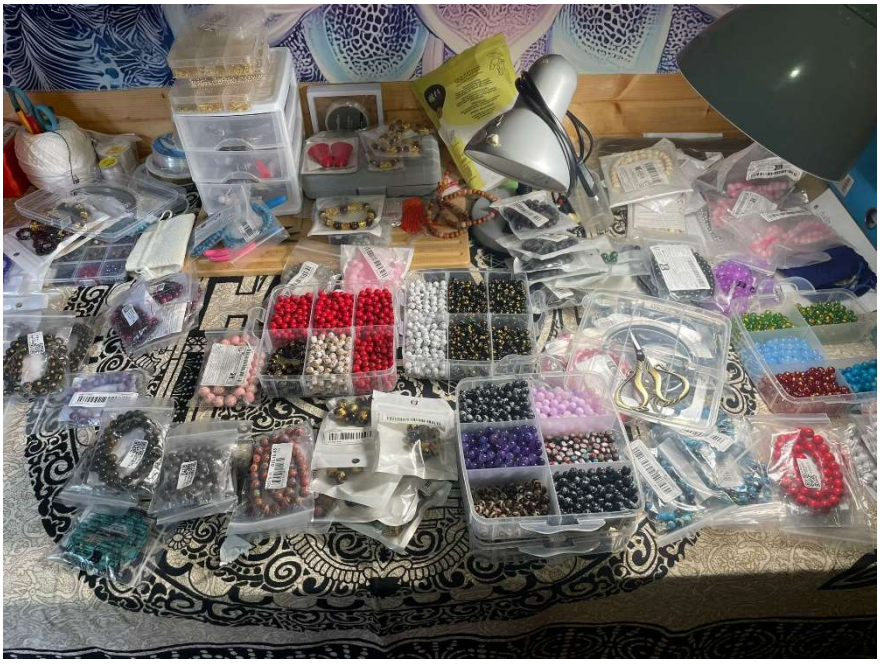
Nem sempre a primeira combinação resulta, por isso às vezes é preciso trocar pedras, mudar cores ou experimentar outra disposição. Esta parte ensinou-me a ter mais **paciência, atenção aos detalhes e confiança nas minhas escolhas**.

5. Pedras, cores e símbolos

As pedras, as cores e os símbolos são uma parte muito importante de cada japamala. Cada escolha ajuda a definir o aspeto da peça e também a intenção com que é criada.

Ao longo deste projeto fui aprendendo a reconhecer diferentes materiais, como **ágatas, howlitas, ónix, olho-de-gato, pedra do sol, ametista, quartzo, jaspe e madeira natural**. Também utilizo símbolos como **Flor de Lótus, Om, Nó Infinito, Fénix, Dragão, Roda de Oração e Hassan**.

Esta parte ensinou-me a perceber que pequenos detalhes podem mudar completamente uma peça e que é importante conseguir combinar os materiais de forma equilibrada e com sentido.



6. Da criação ao produto: a parte empreendedora

Depois de terminar um japamala, o trabalho não acaba aí. É preciso **fotografar a peça, identificar os materiais utilizados, preparar a descrição e apresentá-la de forma cuidada**.

Também fui aprendendo a pensar nos **custos dos materiais, no valor de cada peça, na organização das encomendas e na apresentação dos produtos**. Nas peças personalizadas, é ainda necessário ter em conta aquilo que é pedido e encontrar uma solução que faça sentido para cada pessoa.

Foi nesta parte que percebi melhor que o atelier não é apenas um projeto criativo. É também uma forma de aprender como funciona um **pequeno projeto empreendedor**, desde a criação do produto até ao momento em que fica pronto para chegar ao cliente.

7. Peças personalizadas e clientes

Uma das partes mais importantes do atelier são os **japamalas personalizados**. Nestes casos, a peça é pensada para uma pessoa, para uma situação específica ou para uma intenção concreta.

Isso torna o processo mais desafiante, porque tenho de escolher combinações de **pedras, cores, símbolos e outros elementos** que façam sentido para aquela pessoa, tendo em conta o seu nome e data de nascimento, sem deixar de manter o equilíbrio e a identidade da peça.

Também aprendi que trabalhar com pedidos personalizados implica **ouvir, adaptar ideias e tomar decisões**, porque cada encomenda é diferente. Foi uma das formas que mais me ajudou a perceber a importância de criar algo único para cada cliente.

Japamala personalizado · Peça criada para uma intenção específica · Cada encomenda é única

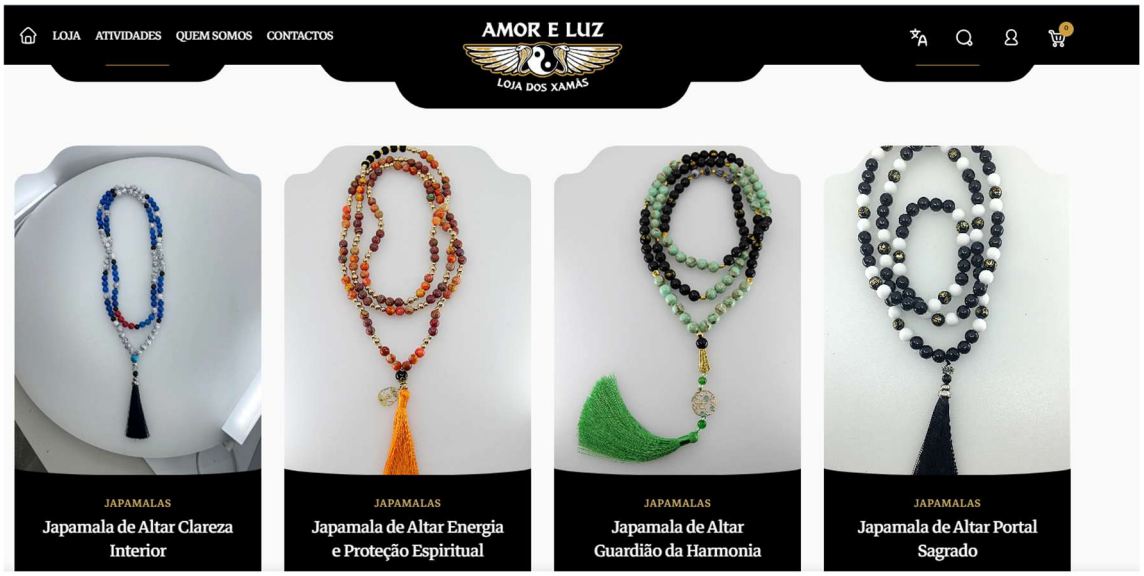
8. Os meus Japamalas pelo Mundo

Uma das coisas que mais gostei de perceber com este projeto foi que os japamalas que faço podem chegar a pessoas que estão longe de mim.

Além das peças feitas por encomenda, os japamalas também estão disponíveis na **loja online**, o que permite que mais pessoas conheçam o meu trabalho e possam adquirir uma peça mesmo estando noutro local.

Alguns japamalas já foram vendidos e enviados para diferentes lugares, e isso fez-me perceber que uma criação feita à mão por mim pode sair do atelier, ser apresentada online e chegar a outras pessoas.

Para mim, esta foi uma parte importante do projeto, porque mostrou-me como um produto artesanal pode ganhar visibilidade e chegar mais longe.



9. O que aprendi e reflexão final

Ao longo deste projeto aprendi muito mais do que apenas a fazer japamalas. Aprendi a ter **paciência, organização, atenção aos detalhes e mais confiança nas minhas escolhas**.

Também aprendi a resolver problemas quando uma ideia não resulta logo à primeira, a adaptar combinações, a trabalhar com pedidos personalizados e a perceber melhor tudo o que está por trás de um produto, desde a criação até à apresentação e venda.

Este projeto também me ajudou a perceber melhor a parte do **empreendedorismo**, porque tive de pensar nos materiais, nos custos, na organização, nas encomendas, nos clientes e na forma de apresentar o meu trabalho.

Hoje vejo o Atelier de Japamalas como um projeto que junta **criatividade, trabalho artesanal e empreendedorismo**.

Este projeto ensinou-me que uma coisa que gosto de fazer pode transformar-se em algo maior.